

CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ABORDAGEM SINDRÔMICA: PERSPECTIVAS DO ENSINO POR ENFERMEIROS

Nursing consultation with a syndromic approach: perspectives of nursing education

Consulta de enfermería con enfoque sindrómico: perspectivas do ensino por enfermeiros

Claudia Maria Messias¹, Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas², Harlon França de Menezes³, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente⁴

Como citar este artigo:

Messias CM, Rosas AMMTF, Menezes HF, Valente GSC. Consulta de enfermagem com abordagem sindrômica: perspectivas do ensino por enfermeiros. Rev Fun Care Online. 2020 jan/dez; 12:337-344. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7109>.

RESUMO

Objetivo: compreender o significado do ensino da consulta de enfermagem com abordagem sindrômica para enfermeiros. **Método:** pesquisa qualitativa, sustentada na Fenomenologia Social, realizada com 19 enfermeiros docentes e assistenciais de quatro hospitais universitários da região metropolitana do Rio de Janeiro, em 2013. Os depoimentos foram analisados e organizados em categorias concretas do vivido. **Resultados:** destacaram-se as categorias: “Demonstrar a prática da consulta de enfermagem com abordagem sindrômica”, “Oportunizar o desenvolvimento de habilidades e competências para a consulta de enfermagem” e “Compartilhar a intencionalidade do ensino da consulta de enfermagem”. **Conclusões:** constatamos que os Enfermeiros se vêem como “seres docentes”, sendo esse comportamento determinante de suas ações, independente da sua formação acadêmica, pois se pautam em sua ação intencional de ensinar, apreendida na intersubjetividade da relação face a face com os graduandos e pós-graduandos, possibilitando à sua consciência o reconhecimento da prática do ensino da Consulta de Enfermagem como única e fundamentada.

Descritores: Educação em enfermagem, enfermagem no consultório, educação em saúde, competência clínica, docentes de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To understand the meaning of teaching nursing consultation with a syndromic approach for nurses. **Method:** Qualitative research, supported by the Social Phenomenology, carried out with 19 teaching and care nurses from four university hospitals in the

- 1 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Pós Doutora pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense.
- 2 Enfermeira, Professora Associada do Departamento de Metodologia da Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- 3 Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Aluno do Doutorado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense.
- 4 Enfermeira, Professora Associada do Departamento de Fundamentos da Enfermagem e Administração da UFF.

metropolitan region of Rio de Janeiro, in 2013. The testimonies were analyzed and organized into concrete categories of lived. **Results:** The following categories were highlighted: “Demonstrating the practice of nursing consultation with a syndromic approach”, “Opportunizing the development of skills and competences for nursing consultation” and “Share the intentionality of teaching nursing consultation”. **Conclusions:** We find that nurses see themselves as “teaching beings”, being this behavior determinant of their actions, independent of their academic formation, because they are based on their intentional action of teaching, apprehended in the intersubjectivity of the face-to-face relationship with undergraduate students and post-graduate students, enabling their awareness to recognize the Nursing Consultation teaching practice as unique and grounded.

Descriptors: Education nursing; office nursing, health education, clinical competence, faculty nursing.

RESUMÉN

Objetivo: Comprender el significado de la enseñanza de la consulta de enfermería con enfoque sindrómico para enfermeros. **Método:** Investigación cualitativa, sostenida en la Fenomenología Social, realizada con 19 enfermeros docentes y asistenciales de cuatro hospitales universitarios de la región metropolitana de Río de Janeiro, en 2013. Los testimonios fueron analizados y organizados en categorías concretas de lo vivido. **Resultados:** Se destacaron las categorías: “Demostrar la práctica de la consulta de enfermería con abordaje sindrómico”, “Oportunizar el desarrollo de habilidades y competencias para la consulta de enfermería” y “Compartir la intencionalidad de la enseñanza de la consulta de enfermería”. **Conclusiones:** Constatamos que los enfermeros se ven como “seres docentes”, siendo ese comportamiento determinante de sus acciones, independiente de su formación académica, pues se pautan en su acción intencional de enseñar, apprehendida en la intersubjetividad de la relación cara a cara con los graduandos y post-graduandos, posibilitando a su conciencia el reconocimiento de la práctica de la enseñanza de la Consulta de Enfermería como única y fundamentada.

Descriptor: Educación en enfermería, enfermería de consulta, educación en salud, competencia clínica, docentes de enfermería.

INTRODUÇÃO

A educação em enfermagem constitui um papel fundamental no desenvolvimento intelectual e técnico do enfermeiro. Este papel se dá pelo seu valor e relevância na repercussão da formação e do desempenho profissional.

Ademais, o objetivo do processo de ensino-aprendizagem na formação em enfermagem é a possibilidade de oferecer oportunidades para os alunos a se tornarem enfermeiros com o conhecimento e as habilidades que são necessárias para fornecer cuidados de alta qualidade com base nas necessidades dos clientes. A educação deve ser assumida como cuidar, no sentido de ajuda, de solicitude, pois, no mundo do ensino cuidamos, importamo-nos de maneira responsável, comprometidos com o que ocorre conosco e com o outro, com quem somos e com quem estamos.¹

O docente como mediador, deve instigar o aluno a refletir sobre formação profissional e a realidade em que está vivendo, não atendendo apenas a capacidade dos alunos para recordarem ou reproduzirem informações. Em vez disso, o docente trata alterando a compreensão dos alunos, ou seja, demonstrando envolvimento para uma mudança qualitativa

na realidade dos alunos. As estratégias que permitam aos estudantes desenvolverem habilidades de enfermagem, resolverem problemas e desenvolverem o pensamento reflexivo e crítico são necessários nos cursos de graduação em enfermagem. Deste ponto de vista, o conhecimento sobre os aspectos que impactam na aprendizagem de enfermagem dos alunos é preciso.¹

Assim, a aproximação docente-assistencial constitui-se em elemento construtor e facilitador do ensino. Deste modo, possibilita os sujeitos compartilharem e refletirem sobre as experiências em comum, com vistas a uma aprendizagem que valorize o envolvimento do docente, do enfermeiro assistencial, do aluno e do cliente, considerados integrantes ativos do processo de construção do conhecimento.²

Esse fato está em consonância com as demandas de problemas de saúde no Brasil com suas realidades e complexidades, inquirindo-nos a pensar o perfil dos profissionais de saúde voltados para um mercado de trabalho exigente, que vem sofrendo constantes mudanças, ressaltando a necessidade de romper com modelos que somente firmam na formação de enfermeiros para repetição do fazer, impedindo a manifestação da proatividade para reinventar e reelaborar sua profissão.

É neste panorama atual, e histórico, que a atividade assistencial Consulta de Enfermagem é tida como uma prática pedagógica com capacidade de promover mudanças na formação de enfermeiros, e praticada nos diversos programas de saúde normatizados pelo Ministério da Saúde, caracterizando-se como uma estratégia na prestação de assistência de saúde para os diversos grupos da população.

Um apontamento histórico que merece ser destacado, pois está relacionado com a prática da consulta que deve ser desenvolvida junto a todos os grupos humanos, foi o fato de que, desde 1993, o Ministério da Saúde passou a recomendar o conceito de abordagem sindrômica inserido nas consultas. E tem como objetivo a brevidade da identificação de sinais e sintomas para, então, manejá-los com intervenções imediatas, visando a resolutividade das necessidades dos indivíduos.³

A abordagem sindrômica das infecções sexualmente transmissíveis (IST) tem como principais objetivos: classificar os principais agentes etiológicos segundo as síndromes clínicas por eles causadas; utilizar fluxogramas que ajudam o profissional a identificar as causas de síndromes; indicar o tratamento para os agentes etiológicos mais frequentes da síndrome; incluir a atenção dos parceiros, o aconselhamento e a educação sobre redução de risco, adesão ao tratamento e o fornecimento e orientação para utilização adequada de preservativos; incluir a oferta de sorologia para sífilis e para o vírus da imunodeficiência humana (HIV).⁴

Diante deste contexto, e conforme a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 159 de 1993, a consulta foi descrita como a utilização de componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença em todos os níveis de assistência. A consulta de enfermagem é um dos cenários de aplicação do processo de enfermagem no qual estão contidas as etapas de investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação.⁵

Dessa forma, a ação abordagem sindrômica se faz executada, mas não denominada, incorporando-se ao Processo de Enfermagem/ Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), conforme Resolução COFEN 359 de 2009⁽⁶⁾. Desta forma, se subsidia o enfermeiro que realiza a Consulta de Enfermagem em uma prática resolutive de casos de primeiro e subsequente contato do indivíduo com o sistema de saúde, com maior cobertura, facilitando em níveis primário e secundário, para ações que propiciem medidas de promoção de saúde, diagnóstico e tratamento.

Nesse sentido, criou-se uma expectativa em desvelar as possíveis abordagens de ensino praticadas por enfermeiros, assistenciais e docentes, favorecendo o conhecimento sobre o ensino da consulta de enfermagem com o uso da abordagem sindrômica. O que subsidiou identificar a pergunta que norteou a presente investigação: o enfermeiro relaciona o ensino da consulta de enfermagem com abordagem sindrômica como meio para construção da ação intencional da formação do graduando e pós-graduando de enfermagem?

Quanto ao objetivo deste estudo, se delimita em: compreender o significado do ensino da consulta de enfermagem com abordagem sindrômica para enfermeiros.

Investigações desse tipo propiciarão contribuições para a formação dos enfermeiros, pela possibilidade de melhoria da assistência e apoio na tomada de decisões por parte desses profissionais. Assim, tem em vistas o alcance da qualidade da assistência prestada, na medida em que buscam significado na ação da vivência de docentes e assistenciais que ensinam a consulta de enfermagem com abordagem sindrômica.

Assim, urge a reflexão sobre as formas de produção em saúde e a permanente atenção sobre a inserção profissional na estrutura produtiva do país, de forma a contribuir para a superação do modelo biologicista e na natureza setorial que caracteriza a formação e a atuação dos profissionais de saúde.⁷

MÉTODO

Por se tratar de pesquisa que envolve seres humanos, foram obedecidos todos os preceitos éticos e legais regulamentados pela Resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹²⁾. O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética e Pesquisa com seres humanos dos quatro hospitais universitários participantes, sob números de protocolos 071/11, 168/11, 3069/11 e 08/11 respectivamente.

Pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica com análise sustentada no referencial da Fenomenologia Social de Alfred Schutz.⁸ A Fenomenologia Social vislumbra a compreensão do significado dado pelo Enfermeiro docente/assistencial ao desenvolvimento da consulta de enfermagem com abordagem sindrômica.

O referencial fenomenológico constitui uma alternativa de investigação que contribui para uma atenta percepção sobre as experiências vividas e relacionadas ao processo saúde-doença dos seres humanos. Ademais, alcança principalmente, as experiências que acontecem em diferentes cenários assistenciais e de atenção à saúde.⁸⁻⁹

Para a Fenomenologia Social de Schutz, o mundo cotidiano é o cenário onde o ser vive, o qual já se encontra estruturado previamente, ou seja, anterior ao seu nascimento.⁹ Assim, Schutz aponta que “o mundo da vida cotidiana é comum a todas as pessoas e existe porque vivemos nele como homens, com outros homens, com os quais nos vinculamos influências e tarefas em comum, compreendendo a verdade e sendo compreendidos por eles”.¹⁰

A ação é interpretada pelo sujeito a partir de seus motivos existenciais, derivados das vivências inscritas na subjetividade, constituindo fios condutores da ação no mundo social. Os que se relacionam ao alcance de objetivos, expectativas, projetos são chamados “motivos para” e aqueles que se fundamentam nos antecedentes, no acervo de conhecimentos, na experiência vivida no âmbito biopsicossocial da pessoa são denominados “motivos porque”.⁸

As expectativas exploradas neste estudo dizem respeito ao que os enfermeiros docentes/assistenciais esperam em relação ao ensino da consulta de enfermagem com abordagem sindrômica, os seus interesses. Para a Fenomenologia Social, são denominados como os “motivos para” das suas ações.

Sendo assim, a Fenomenologia Social permite a descrição da estrutura total da experiência vivida e da percepção dos indivíduos sobre suas vivências, caracterizando-se como um método intuitivo.⁸ A fenomenologia busca a intencionalidade das ações de um grupo social, ou seja, o enfermeiro docente/assistencial que ensina e sua intencionalidade para o que ensina, para quem ensina e por quem ensina.

A pesquisa teve como cenários, os quatro hospitais universitários de ensino localizados na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro. Os cenários foram escolhidos por serem referências de atendimento hospitalar que colaboram com Universidades e Faculdades, com os objetivos de participar das atividades de formação e de investigar o domínio do ensino dos profissionais de saúde.

Além disso, essas unidades de saúde possuem atendimentos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, onde trabalham docentes, médicos, enfermeiros, assistentes sociais psicólogos, fisioterapeutas, residentes e graduandos e pós-graduandos inseridos em residências multidisciplinares com abordagem na Saúde da Mulher e na Saúde da Família, dentre outras. Recebem residentes de outros serviços para estagiarem nos ambulatórios, onde são acompanhados pelos enfermeiros assistenciais quando estão em trabalho de atividade de campo, e docentes com várias atividades associadas, com destaque para a consulta de enfermagem com abordagem sindrômica, inserida no fluxo de atendimento cotidiano da população.

Foram *locus* da pesquisa as unidades ambulatoriais das instituições supracitadas, onde ocorre o maior número de atividades relacionadas às consultas de enfermagem.

Os participantes deste estudo foram dezenove enfermeiros assistenciais/docentes que praticam o ensino da Consulta de Enfermagem com Abordagem Sindrômica para graduandos e pós-graduandos de enfermagem nos hospitais universitários de ensino selecionados.

Foram considerados como critérios de inclusão o Enfermeiro estar inserido nas consultas de enfermagem na

prática docente/assistencial, com tempo mínimo de dois anos, e que desejassem relatar o vivido da ação intencional do ensino da consulta de enfermagem com abordagem sindrômica. E como critérios de exclusão, os enfermeiros que não desejassem participar como participantes do estudo ou que, por algum motivo, estivessem ausentes do cenário de pesquisa por gozo de férias, licença maternidade, licença prêmio e motivo de saúde, dentre outros.

Como recurso metodológico para a coleta de dados, foi utilizada a entrevista fenomenológica. A entrevista fenomenológica é tida como “encontros reiterados face a face entre o pesquisador e os informantes, encontros esses dirigidos a compreender as perspectivas dos informantes a respeito de suas vidas, experiências e situações, tal como as exprimem com suas próprias palavras”^{10,11}

A entrevista fenomenológica foi composta por um roteiro com dados pessoais dos participantes e a seguinte questão orientadora: “O que você tem em vista quando ensina a consulta de enfermagem com abordagem sindrômica para graduandos e pós-graduandos?” Os depoimentos foram gravados após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os depoimentos foram obtidos entre novembro de 2012 a julho de 2013, em salas privativas dos cenários. A duração média de cada entrevista foi de 4 minutos. Os enfermeiros foram identificados por nomes de estrelas do sistema solar. A coleta de depoimentos foi encerrada no momento em que se percebeu que as indagações foram respondidas e os objetivos da pesquisa alcançados.

A organização e a categorização do material de pesquisa foram realizadas conforme passos adotados por pesquisadores da fenomenologia social⁽¹⁰⁾. Inicialmente, foram realizadas leituras criteriosas de cada depoimento na íntegra, com vistas à identificação e apreensão do sentido da ação do ensino da consulta de enfermagem com abordagem sindrômica. Em seguida, organizou-se o material não estruturado emanado da convergência de sentidos acerca da ação do enfermeiro. Essa organização teve como objetivo obter as categorias concretas, consideradas como constructos objetivos elaborados pelo pesquisador, a partir da vivência explicitada pelos participantes.

As falas dos participantes foram transcritas, organizadas mediante informações quanto ao perfil dos enfermeiros (situação biográfica), e quanto à motivação destes profissionais (motivo-para). Em seguida, foram analisadas com apoio no referencial teórico-metodológico de Alfred Schutz e à luz da literatura correlata.⁸

RESULTADOS

No que tange a caracterização dos participantes, foram entrevistados 19 (dezenove) docentes. Isso se faz claro nos resultados com a representação de 14 (catorze) enfermeiros assistenciais e 5 (cinco) enfermeiros docentes que desenvolvem a Consulta de Enfermagem nos hospitais públicos de ensino do Rio de Janeiro que foram de regiões de inquérito do estudo.

Em relação ao tempo de formação das vivências dos entrevistados como enfermeiros, o resultado percorreu a linha do tempo de 03 anos a 35 anos. Assim, perfazendo a média de 21,94 anos trabalhados, tendo uma estimativa entre 10 e 30 anos de atividades na prática de enfermagem.

Em relação às atividades de pós-graduação desenvolvidas, durante a atividade assistencial consulta de enfermagem, os resultados da caracterização da situação biográfica, em sua totalidade, demonstraram que os 19 (dezenove) entrevistados desenvolveram, e ainda desenvolvem, sua qualificação acadêmica, sendo 06 (seis) entrevistados com a titulação de mestres, 01 (um) doutor 01 (um) doutorando. Além dos 11 (onze) enfermeiros com os cursos de Atualização, Capacitação e Aperfeiçoamento.

Vale destacar que somente um entrevistado descreve ter o curso de Licenciatura em Enfermagem. Ressalta-se também que os 16 (dezesseis) entrevistados possuem Habilitações em Saúde Pública, Médico-Cirúrgica e Obstetrícia, modalidades de aperfeiçoamento existentes à época, que foram articuladas às Diretrizes Curriculares para complementação da formação do enfermeiro a partir da década de 60, época em que o Conselho Federal de Educação (CFE) estabeleceu um somatório de competências no tronco profissional com a possibilidade de complementação, somando mais um ano de carga horária na totalidade do curso de Enfermagem.

Por fim, 06 (seis) dentre os entrevistados referem ter entre 05 e 07 anos de atividades cotidianas na Consulta de Enfermagem com Abordagem Sindrômica. Os entrevistados com essas características desenvolvem as atividades nos cenários de: Ginecologia, Portadores de Infecções Sexualmente Transmissíveis e nos Centros de Testagem Anônima (CTA).

No que diz respeito à análise qualitativa, a compreensão da vivência dos enfermeiros no contexto da consulta de enfermagem com abordagem sindrômica, foi relevado nas categorias concretas do vivido apresentadas abaixo:

Categoria 1: Demonstrar a prática da consulta de enfermagem com abordagem sindrômica

Os enfermeiros demonstraram a necessidade de valorizar a sua ação social, oportunizando aos graduandos e pós-graduandos o seu conhecimento e sua vivência com a ação intencional. Neste contexto, repensar o status profissional perpassa a própria reflexão da imagem profissional, se aceitarmos o fato de que, ao desempenhar determinados papéis nas instituições, os enfermeiros participam de um mundo social e político, podendo-se dizer que ao interiorizar seus papéis, eles não só participam daquele mundo como também o reproduzem.

As exigências regulamentares enfatizam que os enfermeiros precisam comprovar seu valor, seja para os consumidores, seja para os empregadores, mostrando como causam impacto sobre os resultados de saúde da população. A fala abaixo retrata esta perspectiva.

Quanto a essa questão dos alunos, eu acho assim: a técnica que usamos, ninguém nunca nos disse se ela era boa ou não, o que se tem feito com os alunos, entendeu? Só sabemos porque há um retorno imediato deles falarem que gostaram de passar por uma experiência interessante, mas não se tem como saber como é que foi isso para a vida acadêmica, se o que estamos fazendo é adequado, entendeu? “Ah, continua desse jeito que está legal” ou “não! vamos mudar alguma coisa” (...) Nós sentimos um pouco isso, pelo menos eu sinto. Damos tudo o que podemos, sem saber se está sendo adequado, entendeu? (Vega)

Categoria 2: Oportunizar o desenvolvimento de habilidades e competências para a consulta de enfermagem

Analisando as falas identifica-se que os enfermeiros docentes/assistenciais, através das suas bagagens de conhecimentos, destacam a necessidade de ensinar aos graduandos e pós-graduandos de enfermagem a aprender a “escutar” as falas dos sujeitos envolvidos nesta relação face a face. E que acontece durante a consulta de enfermagem com abordagem sindrômica, nos respectivos cenários dos hospitais de ensino.

Destacam os significados atribuídos ao ato de ensinar do enfermeiro, que ocorre em um contexto de relações entre a profissão, a profissionalidade e a formação do ser enfermeiro, ou seja, é um contexto de significados, singularidades e intersubjetividades em compartilhamento. Incluem ainda, como pontos significativos, o exercício reflexivo acerca do ensinar, da valorização da prática docente, os saberes adquiridos através das práticas científicas e das vivências por meio do trabalho coletivo executado no hospital de ensino enquanto espaço de formação contínua e permanente.

Para os enfermeiros, faz-se necessária uma relação específica no ensino, que seja humanizada, despida de pressupostos, para que haja empatia entre os sujeitos e aconteça a intersubjetividade. Os depoimentos abaixo revelam tal percepção.

Dividir conhecimento. Eu não tenho medo de dividir nada com ninguém, porque o que é meu é meu, o que eu sei, eu sei, ninguém me rouba. Dividem, compartilham, aprendo, pode ter certeza, eu aprendo muita coisa [...] Dividir, compartilhar, trocar experiência, ensinar e aprender com a mulher, com uma residente, com todo mundo, a gente nunca sabe tudo, não é? (Ares)

Os entrevistados afirmam ser importante demonstrar a realidade da profissão de ser enfermeiro no contexto de saúde, e que os discentes passam pelo setor por um período, sem o compromisso de voltar, mas o conhecimento adquirido fica, é próprio e singular, só o sujeito pode dar significado às suas ações, e através delas o constructo do saber em Enfermagem é o que os sujeitos apontam a seguir. Esta percepção está representada na fala a seguir.

[...] Então, sempre no final do turno de atendimento, eu abro a discussão para que eles falem não só das questões técnicas, das habilidades que são exigidas pela profissão de enfermeiro, saber fazer, saber identificar, saber escrever, saber transcrever, essa outra habilidade como ele abordou, como ele interpretou, o que ele reparou no discurso, valorizar aquilo que às vezes não foi dito. (Pollux)

Categoria 3: Compartilhar a intencionalidade do ensino da consulta de enfermagem

O profissional enfermeiro docente/assistencial, com seu tempo vivido, se preocupa com a dimensão da perpetuação da profissão de enfermagem, e reconhece na construção da prática de ensino da consulta de enfermagem com abordagem sindrômica, os requisitos indispensáveis para a prática do cuidado, observando em cada discente, características próprias, enfim, suas singularidades. Abaixo, segue a fala.

Minha preocupação é o compartilhar ali na consulta, que ele acompanhe o exame físico, as perguntas, o acolhimento. Um fazer que faça parte da prática e que precisa ser dominado pelo Enfermeiro. (Acrux)

O conhecimento teórico-prático foi demonstrado, pois permite o ensino do exercício profissional, reconhecido sobre os aspectos subjetivos circunscritos às necessidades de cuidado do indivíduo, durante a relação face a face oportunizada na consulta de enfermagem. A seguir, são apresentados alguns depoimentos referentes a esta percepção.

Primeiro, a gente faz a consulta. Nós, enfermeiros, fazemos uma, duas. Aí, depois, a gente os coloca para fazerem, não é? E sempre estando do lado. No caso dos residentes, já são até formados, nem precisaria. Mas aí vai de cada profissional que está. Eu prefiro ficar junto [...] E onde eu peguei pós graduando, foi na geriatria, eu peguei o pessoal da residência e da especialização do INCA, que é muito legal. (Inanna)

É enfatizar para que o acadêmico, o aluno, observe essa conduta e também, no futuro, não é? Ele possa fazer o mesmo, ou algo parecido, até mais, não é. Então esse é o sentido, a gente enfatiza a importância da prevenção do uso adequado da Abordagem Sindrômica com exame clínico é importante, o acolhimento, a essa paciente. (Pollux)

A intencionalidade do ensino da Consulta de Enfermagem foi pautada no ensino academicista constituído de uma prática de ensino verticalizada, não incidindo de maneira significativa na formação do profissional, necessitando de exercícios durante a prática docente “auscultando” as representações e os saberes dos discentes em respeito à dimensão sensível do ser humano. Abaixo o depoimento representando a intencionalidade:

Quanto a essa questão dos alunos, eu acho assim, a técnica que usamos, ninguém nunca nos disse se ela era boa ou não, o que se tem feito com alunos, entendeu? Só sabemos por que há retorno imediato deles falando que gostaram de passar por uma experiência interessante, mas não se tem muito como saber como isso foi para sua vida acadêmica, se o que pensamos está adequado, entendeu? (Sirius)

DISCUSSÃO

Os enfermeiros docentes/assistenciais utilizaram-se do ensino da Consulta de Enfermagem na relação interpessoal enfermeiro-paciente para capacitar o graduando e pós-graduando, ampliando suas bases de conhecimento pessoal e profissional, possibilitando-lhes utilizar esse conhecimento nas atividades cotidianas da enfermagem em geral. Assim sendo, valorizam o ensino, acreditando que o relacionamento interpessoal é fundamental no cuidado de enfermagem, favorecendo o conhecimento para que os discentes adquiram habilidades e competências de forma significativa no processo de formação profissional nos cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem.

Dentre elas o conhecimento da Linha de Cuidado Integral que incorpora a idéia da integralidade na assistência à saúde, com a organização do cotidiano do trabalho explicitamente em oposição ao SUS ou, o que significa: unificar ações de promoção da saúde, de prevenção a agravos, curativas e de reabilitação; proporcionar o acesso a todos os recursos tecnológicos de que o usuário necessita, desde visitas domiciliares realizadas pela Estratégia Saúde da Família e outros dispositivos como o Programa de Atenção Domiciliar, até os de alta complexidade hospitalar. O cuidado integral é pleno, feito com base no ato acolhedor do profissional de saúde, no estabelecimento de vínculo e na responsabilização diante do problema de saúde trazido pelo usuário.¹³

Logo, os conteúdos foram emergindo naturalmente, de tal maneira que o vivido dos enfermeiros dos hospitais de ensino mostrou seus aspectos mais relevantes, dando origem às categorias. Isso permitiu desvelar que o vivido não retrata um Enfermeiro em especial, mas faz uma idealização daquilo que é comum na ação dos Enfermeiros docentes/assistenciais que vivenciaram a experiência do ensino da consulta de enfermagem com abordagem sindrômica, que tem um sentido comum e de importância social. Daí o dizer que, para um tipo vivido, existe só um motivo típico no que diz respeito a um ato típico.¹⁴

Dessa forma, desejam possibilitar ao seu graduando e pós-graduando, futuros enfermeiros e aos que já são profissionais, vivências interpessoais para que possam lidar com comportamentos relacionados ao processo saúde-doença, estimulando nas pessoas que recebem seus cuidados, o desenvolvimento de práticas de promoção de saúde. E ao mesmo tempo, transformarem essas experiências em uma ação intencional por meio de novas atitudes, relacionamentos e cuidados de enfermagem.

Nesse sentido, vivemos em um mundo cotidiano onde as nossas ações e intenções indicam um mundo subjetivo.

Esse mundo cotidiano representa o mundo de todos nós, espaço com os sucessores.¹⁴

O impacto da ação social do ensino ao graduando e pós-graduando da consulta de enfermagem com abordagem sindrômica se alinha ao processo de orientação ao cuidado do ser humano a partir das suas necessidades estabelecidas. Para tanto, demonstraram ser baseadas em conteúdos conceituais e oportunidades experienciadas pelos enfermeiros em momentos teóricos e práticos, proporcionando aos enfermeiros docentes/assistenciais reflexões sobre a qualidade do cuidado prestado ao indivíduo, considerando-o como pessoa em sua multidimensionalidade, ancorado na compreensão das ações e reações emocionais presentes no ato de cuidar, aprendendo a lidar com os pensamentos e sentimentos experimentados nessa experiência de cuidar.

Portanto, é necessário discutir a importância da reflexão de uma prática educativa consciente e crítica para o futuro. Assim como é fundamental que a educação se ocupe em conhecer o que é conhecer, que não seja uma educação fragmentada, e que retome à unidade do ser humano.¹³

Ao ensinar a consulta de enfermagem com abordagem sindrômica na valorização da intersubjetividade da ação, o Enfermeiro docente/assistencial possibilita momentos de reflexão por parte do discente, a fim de que o mesmo exercite seu autoconhecimento. Assim, sensibilizando-o a ponto de fazer uma avaliação constante das suas atitudes como discente, como indivíduo inserido no mundo da vida e no futuro do profissional de Enfermagem.

A prática do enfermeiro docente/assistencial na formação discente do futuro enfermeiro revela-se a partir dos seus “motivos-para” na intencionalidade do ensinar conjugados aos “motivos-para” do aluno em aprender, quando compartilham o processo comum vivido na consulta de enfermagem com abordagem sindrômica.

Esses motivos emergiram a partir das relações interativas vividas nesta ação intencional, na qual os atos subjetivos e objetivos comunicados pelo docente possibilitaram experiências concretas de aprendizado para o discente. Assim, leva ao discente a integrar e compreender conhecimentos específicos para a promoção do cuidado ao indivíduo.

O docente em sua relação face a face com o aluno, não apenas transmite o conhecimento teórico-prático, mas deseja que sua mensagem estimule a motivação do aluno como pessoa humana. Ou seja, para que assuma uma atitude particular ou desenvolva algum tipo de conduta resolutiva à necessidade do cliente e família.

Nesse panorama, a intencionalidade do enfermeiro docente/assistencial na produção da competência, intermediando os processos constitutivos da cidadania dos graduandos, faz com que a ação intencional transpareça como requisito do papel do docente. E assim, na busca da orientação de suas práticas aos graduandos e pós-graduandos com a finalidade de habilitá-los a transpor enfrentamentos dos problemas de saúde de forma global.

A atividade educativa da consulta está voltada tanto para a educação em saúde, proporcionando qualidade de vida ao paciente cuidado, quanto para as reflexões. Desta forma,

traz possíveis mudanças de comportamento dos profissionais envolvidos com o processo.¹⁴

Ao desenvolver a consulta de enfermagem com abordagem sindrômica, o motivo-para do enfermeiro docente/assistencial passa a ser significativo para o discente que vive a intencionalidade da consciência da ação do cuidar do enfermeiro. Esta esfera torna-se possível quando os processos percebidos passam a ser vistos como experiências que pertencem a outras consciências, proporcionando ao discente o aprendizado e a incorporação de tal conhecimento à sua bagagem de conhecimentos.¹⁰

Sendo assim, os conhecimentos adquiridos são elementos relevantes do enfermeiro docente/assistencial que ensina, e do graduando ou pós-graduando que aprende; passa a ser de ambos. Tal conhecimento fica concebido como algo objetivo e singular, independente da definição de ser docente e discente, das circunstâncias biográficas, dos propósitos à mão, reais e potenciais envolvidos no fenômeno de ensinar e aprender a ensinar.

A consulta de enfermagem deve ser uma prática sistematizada, estruturada cientificamente e que utilize uma linguagem unificada de enfermagem, oportunizando a comunicação e a documentação da sua prática. Assim, favorece a promoção, proteção e manutenção da vida, bem como a melhoria na qualidade da atenção prestada à pessoa, família e comunidade.¹⁵

Limitações do estudo

Considerando que a consulta de enfermagem com abordagem sindrômica envolve uma gama de saberes e práticas, compreendê-la, a partir da perspectiva de uma única categoria profissional, limita os achados deste estudo, já que traduz as vivências e expectativas específicas do enfermeiro, que podem diferir de outros profissionais.

CONCLUSÕES

Os Enfermeiros docentes/assistenciais elucidam que uma vivência de ensino com pessoas com diferentes bagagens de conhecimentos, como graduandos e pós-graduandos, propicia, primariamente, conhecer suas subjetividades dando conta de que, assim como há diferentes formas de aprender, devem ser diferentes as formas de ensinar.

A ação intencional de ensino que emergiu do vivido dos Enfermeiros docentes/assistenciais demonstrou que o processo formativo ainda está distante da prática profissional. O resultado disso é a relação fragmentada e desintegrada entre o que se aprende e o que se pratica.

Constatamos que os Enfermeiros se vêem como “seres docentes”, sendo esse comportamento determinante de suas ações, independente da sua formação acadêmica, pois se pautam em sua ação intencional de ensinar, apreendida na intersubjetividade da relação face a face com os graduandos e pós-graduandos. Assim, possibilita à sua consciência o reconhecimento da prática do ensino da Consulta de Enfermagem como única e fundamentada.

Essas ações demonstraram-se fortalecidas quando do ensino da Consulta de Enfermagem com Abordagem Sindrômica. Estas ações descritas como sendo operadas por meio de uma dinâmica de relações sociais horizontais e descentralizadas, pautadas na relação face a face, na singularidade e intersubjetividade entre os sujeitos que se reinventam continuamente.

Vislumbrou-se, assim, com o presente estudo, contribui para o ensino da enfermagem e da temática Consulta de Enfermagem. Contribui no que se refere à formação dos profissionais, não apenas do ponto de vista técnico, mas também ético, emocional e político, comprometidos com princípios de solidariedade, justiça, respeito, dignidade e integralidade, buscando, assim, transformações sociais.

REFERÊNCIAS

1. Westin L, Sundler AJ, Berglund M. Students' experiences of learning in relation to didactic strategies during the first year of a nursing programme: a qualitative study. *BMC Medical Education*. 2015; 15:49.
2. Merighi MAB, Jesus MCP, Domingos SRF, Oliveira DM, Ito TN. Teaching and learning in the clinical field: perspective of teachers, nurses and nursing students. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2014 Aug [cited 2016 Apr 16]; 67 (4): 505-511. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n4/0034-7167-reben-67-04-0505.pdf>
3. Gottens LBD, Alvarez AM, Almeida LMWS. Educação em Enfermagem: qualidade, inovação e responsabilidade. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2014 Ago [cited 2016 Abr 16]; 67 (4): 499-500. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670401>.
4. Moherdau F. Abordagem sindrômica das doenças sexualmente transmissíveis. *Jornal brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*. 2000; 12(4): 40-49
5. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN 159/1993, de 19 de abril de 1993. Dispõe sobre a consulta de enfermagem. 1993 [acesso 2016 Jul 23]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-1591993_4241.html
6. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 359 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem e dá outras providências. [Internet] Brasília, DF: Conselho Federal de Enfermagem; 2009 [cited 2015 July 04]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3592009_4385.html
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e AIDS. Manual de Controle Doenças Sexualmente Transmissíveis DST. Série Manuais N° 68; 4. Ed. Brasília, DF; 2006.
8. Schutz A. Sobre fenomenologia e relações sociais. Petrópolis (RJ): Vozes; 2012.
9. Oliveira DM, Meirighi MA, Jesus MC. The decision of an obese woman to have bariatric surgery: the social phenomenology. *Rev Esc Enferm USP* [Internet] 2014 [cited 2015 Jan 12];48(6):[about 6 p]. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25626494>
10. Jesus MCP, Capalbo C, Merighi MAB, Oliveira DM, Tocantins FR, Rodrigues BMRD, et al. A fenomenologia social de Alfred Schütz e sua contribuição para a enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* [Internet] 2013 [cited 2015 Jan 12];47(3):736-41. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reusp/v47n3/en_0080-6234-reusp-47-3-00736.pdf
11. Muñoz LA, Sanchez X, Arcos E, Vollrath A, Bonatti C. Vivenciando a maternidade em contextos de vulnerabilidade social: uma abordagem compreensiva da fenomenologia social. *Rev. Latino-Am. Enfermagem jul.-ago. 2013; 21(4): [07 telas]*. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt_0104-1169-rlae-21-04-0913.pdf
12. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a ética em pesquisa que envolve seres humanos. [Internet]. 2012 [cited 2015 June 20]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

13. Pessoa LR, Franco C, Santos EHA, Torres KROB, Salgado MF, Santos SA. Manual do Gerente: desafios da média gerência na saúde. 1st ed. Rio de Janeiro: ENSP; 2011.
14. Zeferino MT, Carraro TE. Alfred Schutz: do referencial teórico-filosófico aos princípios metodológicos de pesquisa fenomenológica. Texto contexto-enferm [Internet] 2013 [cited 2014 Sept 14]; 22 (3):826-34. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/en_v22n3a32.pdf
15. Dantas CN, Santos VEP, Tourinho FSV. Nursing consultation as a technology for care in light of the thoughts of Bacon and Galimberti. Texto Contexto Enferm, 2016; 25 (1): e2800014.

Recebido em: 17/12/2017

Revisões requeridas: 12/04/2018

Aprovado em: 13/08/2019

Publicado em: 27/02/2020

Autor correspondente

Harlon França de Menezes

Endereço: Universidade Federal Fluminense
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa
Departamento de Fundamentos da Enfermagem

Rua Dr. Celestino, 74, Centro

Niterói/RJ, Brasil

CEP: 24.020-091

E-mail: harlonmenezes@hotmail.com

Números de telefone: +55 (21) 99547-0635

**Divulgação: Os autores afirmam
não ter conflito de interesses.**